

## PADRONIZAÇÃO DE MEDIDAS PARA PESSOAS COM ACONDROPLASIA

*Standardization of measurements for people with achondroplasia*

Beroldo, Joselaine Zurdo; Graduada; josi\_zurdo@yahoo.com.br<sup>1</sup>  
Lima Júnior, Geraldo Coelho; PhD; glimadesign58@gmail.com<sup>2</sup>

Pesquisa em Moda, Diversidade e Consumo

**Resumo:** O artigo apresenta o desenvolvimento da metodologia responsável pela criação de uma padronização de medidas para os corpos com Acondroplasia, tipo mais comum de Nanismo, que afeta 1 a cada 20 mil nascimentos no mundo, segundo dados da OMS. A partir dela identifica-se a existência de proporções corporais que podem ser aplicadas na Moda, na Arquitetura e diversos campos da Ergonomia.

**Palavras chave:** Moda; Modelagem; Padronização; Acondroplasia; Nanismo


**Abstract:** The article presents the creation of the methodology responsible for creating a standardization of measurements for bodies with Achondroplasia, the most common type of Dwarfism, which affects 1 in every 20,000 births in the world, according to WHO data. Based on the methodology created, it is possible to identify the existence of body proportions that can be applied in Fashion (as mentioned in the article), in Architecture and in various fields of Ergonomics.

**Keywords:** Fashion; Standardization; Achondroplasia; Dwarfism.

---

<sup>1</sup> Mini currículo do segundo autor (quando houver), máximo 3 linhas

<sup>2</sup> Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas



## Introdução

[ola@arandesite.com.br](mailto:ola@arandesite.com.br)

Esse artigo propõe apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com pessoas com Acondroplasia. Nesse sentido, discorre a respeito das distintas etapas que compreendem sua motivação, a mobilização da comunidade, a coleta dos dados, as análises das medidas mensuradas, a identificação de uma padronização dos corpos adultos acondroplásicos e a aplicação do estudo resultando na marca Via Voice For Fashion.

## O desenvolvimento da metodologia

A motivação dessa pesquisa encontra-se com a realidade de sua autora, uma mulher adulta com 1,49m, sem deficiência, e sua dificuldade em encontrar peças de roupa compatíveis com seu corpo. Diante dessa dificuldade, foi instigada a investigar como se apresenta a realidade de pessoas com nanismo em relação à moda, o que se deu por meio do contato com o presidente do Movimento Nanismo Brasil, Fernando Vigui. Essa parceria resultou em um chamamento coletivo da comunidade das pessoas com nanismo residentes em diversas regiões da cidade de São Paulo. Para a realização desse estudo entendeu-se a necessidade de desenvolvimento de uma metodologia que permitisse o trabalho e troca de informações à distância.

Para o desenvolvimento da metodologia, desde seu início, foram importantes as considerações a respeito de algumas relações do corpo junto com a tabela de medidas da ABNT (NBR 13377). Foram consideradas as seguintes relações: “a. Cabeça – tronco – extremidades; b. frente – costas; c. Inferior – superior; d. Esquerda – direita” (SALTZMAN, 2004, p. 23).

Em seu início (etapa 1) adotou-se a tabela de medidas corporais das pessoas de estatura média (NBR 13377 da ABNT), estudou-se o modo de medição empregado, e a partir dele foi gravado um vídeo explicativo destinado a pessoas com nanismo, de maneira a que tirassem suas medidas de acordo com as recomendações que sugeriam a transferência das medidas de



um corpo com estatura média para um outro com acondroplasia. Os dados coletados foram inseridos em uma tabela referencial que permitiu a continuidade de etapas.

ola@arandesite.com.br

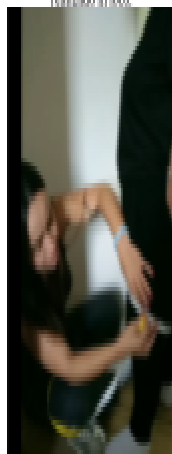
Figura 1: Print do vídeo criado para mostrar como tirar as medidas.



Fonte: Acervo da autora

A segunda etapa foi o estudo *in loco*, realizado na cidade de São Paulo em diversas vezes, com o intuito de observação e verificação dos corpos com acondroplasia, assim como para compreender, por meio de entrevistas, as informações e necessidades desse grupo social, sempre adotando a mesma prática na medição dos voluntários para esse estudo. Entende-se que “o corpo se caracteriza, em função de sua contextura genética, seu desenvolvimento e suas vivências, como uma geografia dinâmica que expressa as diferentes etapas da vida” (SALTZMAN, 2004, p. 19). A observação próxima ao grupo estudado permitiu compreender as reais necessidades dos corpos e dos sujeitos estudados.

Figura 2: Processo de medição realizado in loco.



Fonte: Acervo da autora

A etapa de coleta de dados recolhidos que durou nove meses, provenientes das medidas de corpos femininos e masculinos com idades diferentes, resultou no encaminhamento para um outro passo (etapa 3), e gerou a implantação de outra tabela, essa dividida por gêneros, de modo a permitir a análise comparativa entre eles, apresentada a seguir.

Figura 03: Tabela de Medidas dividida por gênero

<b>Medidas Masculinas</b>	<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>
<b>Medidas da parte Superior: Busto</b>			
Passar a fita em volta por cima do bico do peito	80 cm	98 cm	105 cm
<b>Cintura</b>			
Em volta exatamente em cima do umbigo)	72 cm	97 cm	110 cm
<b>Quadril</b>			
Passar a fita em volta do bumbum	90 cm	110 m	118 cm
<b>Medidas Femininas</b>	<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>
<b>Medidas da parte Superior: Busto</b>			
Passar a fita em volta por cima do bico do peito	82 cm	89 cm	97 cm
<b>Cintura</b>			
Em volta exatamente em cima do umbigo)	69 cm	80 cm	86 cm
<b>Quadril</b>			
Passar a fita em volta do bumbum	98 cm	103 cm	110 cm

Fonte: Acervo da autora

A quarta etapa do processo foi a análise das etapas anteriores, quando foi observado que havia muita semelhança nas medidas das alturas e nos comprimentos, e que as principais diferenças eram relativas ao busto, à cintura e ao quadril, tanto para os homens como para as mulheres. Esse fato despertou atenção, pois se mantinha mesmo quando comparado em faixas etárias distintas, no caso da pesquisa entre 18 e 50 anos de idade. Dada essa constatação, solicitou-se a Fernando Vigi e Fabíola Dreher, respectivamente o presidente e membro do Movimento Nanismo Brasil (MNB), a indicação de nomes pertencentes à comunidade de

peças com nanismo e ao MNB que poderiam vir a corresponder aos tamanhos PP, P, M e G. O objetivo foi acrescentar mais um filtro na análise das medidas colhidas no estudo. Ambos estão na Associação desde sua criação e conhecem pessoalmente todos os participantes, por isso puderam opinar.

Foram indicados homens e mulheres que atendiam aos tamanhos mencionados e a partir dessas indicações foram analisadas as medidas enviadas desses participantes.

Figura 4: Homens identificados pelo Fernando e Fabíola como tamanhos PP, M e G.  
Figura 5: Mulheres identificadas pelo Fernando e Fabíola como tamanhos PP, P, M e G.



Fonte: Acervo da autora

Assim teve início a quinta etapa do processo, que já evidenciava a existência de uma gradação de tamanho nos corpos das pessoas com acondroplasia.

Em continuidade foi realizado o estudo comparativo, usando como base as pessoas indicadas como referências de tamanhos equiparando-as com as tabelas gerais recebidas da comunidade. Compreendeu-se, ao longo desse processo que “o corpo é o espaço para infinitas narrativas, sendo a roupa sua escrita” (MARTINS, 2019, p. 67), inserindo-se, dessa maneira, a necessidade de uma observação atenta às diferenças e às aproximações.

Nessa que foi a sexta etapa notava-se muita similaridade no tocante às medidas de busto, cintura e quadril e que seria possível atender toda a comunidade quebrando-as em intervalos das maiores e menores medidas mensuradas. Com essa análise partiu-se para a sétima etapa

na qual foram definidos os intervalos de medidas, e para isso foi usado como referência a tabela NBR 13377 da ABNT.

ola@arandesite.com.br

Figura 6: Base de medidas ABNT - NBR 13377

**Tabela feminina**



Tamanho	Busto	Cintura	Quadril
PP	90-92	68-70	90-92
P	92-94	70-72	92-94
M	94-96	72-74	94-96
G	96-98	74-76	96-98
GG	98-100	76-78	98-100
GGG	100-102	78-80	100-102
GGGG	102-104	80-82	102-104
GGGGG	104-106	82-84	104-106
GGGGGG	106-108	84-86	106-108
GGGGGGG	108-110	86-88	108-110
GGGGGGGG	110-112	88-90	110-112

1. **Busto:** passe a fita métrica sobre o busto, ela precisa passar sob a área mais saliente.

2. **Cintura:** localize o ponto do umbigo, passe a fita métrica horizontalmente nessa posição e isso será a medida da cintura.

3. **Quadril:** o quadril fica a um palmo abaixo da cintura certifique-se de que a fita métrica está no maior do bumbum.

ALTURA MÉDIA: 1,60 CM

Fonte: Blog Nada de Aperto

A partir da observação das medidas mensuradas, criou-se intervalos que compreendessem do menor até o maior tamanho, com acréscimo entre 4 e 6 cm nas medidas de busto e cintura e cerca de 10 cm nas medidas de quadril, em média. Identificou-se uma proporção muito parecida na gradação das medidas femininas e masculinas. Dessa forma foi criada a tabela de medidas para pessoas com acondroplasia.

Após a definição desses tamanhos, era necessário a validação dessa tabela. Ela foi, inicialmente, realizada a partir de testes com peças de malha, que por possuírem elasticidade trariam mais flexibilidade ao vestir. Essa foi a oitava etapa do estudo, correspondente à primeira etapa de validação. Confeccionou-se modelos de moletom, vestidos e shorts de malha, além de camisetas de apoio à causa Nanismo.



Figura 7: Tabela de medidas Via Voice For Fashion

site.com.br



VIA VOICE FOR FASHION  
COLEÇÃO *Ocupando Espaços*

SAIBA SUAS MEDIDAS

	TAM PP	TAM P	TAM M	TAM G	TAM GG
<b>Guia de Medidas Femininas</b>					
Busto	77 cm	81 cm	89 cm	97 cm	107 cm
Cintura	64 cm	69 cm	82 cm	85 cm	95 cm
Quadril	90 cm	100 cm	106 cm	112 cm	122 cm
	TAM PP	TAM P	TAM M	TAM G	TAM GG
<b>Guia de Medidas Masculinas</b>					
Busto	76 cm	80 cm	99 cm	108 cm	118 cm
Cintura	64 cm	70 cm	97 cm	110 cm	120 cm
Quadril	80 cm	90 cm	115 cm	118 cm	128 cm

Fonte: acervo da autora

Para validação do estudo, 50 pessoas da comunidade receberam as peças criadas a partir da tabela de medidas, verificando uma a uma o caimento e a usabilidade. Cada participante verificava suas medidas de busto, cintura e quadril equivalentes na Tabela de Medidas criada, indicava sua numeração e então recebia a peça do seu tamanho.

O estudo foi validado porque em nenhum dos casos foi necessário ajustes nas peças. Todos os participantes se encontraram em algum dos 5 tamanhos disponibilizados.

Figura 8: Imagem com alguns dos 50 participantes da etapa de validação da Tabela de Medidas



Fonte: acervo da autora

A segunda etapa de validação foi a criação da marca Via Voice For Fashion<sup>3</sup>, a 1ª marca na América Latina a criar uma Tabela de Medidas para esse público. O lançamento da marca aconteceu em outubro de 2020 no Evento Nacional do Nanismo BR; nele foram apresentadas as peças com detalhes, presentes no vídeo: <https://encurtador.com.br/kAMU6>

O estudo foi realizado com a participação de 160 pessoas adultas com acondroplasia; embora no Brasil não tenhamos números oficiais, sabemos que existem milhares de pessoas com essa condição física.

Todo o estudo foi feito a partir da observação e conhecimento do corpo adulto acondroplásico. O estudo fundamenta-se na ideia de que todo vestuário é concebido através de um corpo, ou seja, “não se concebe um vestuário sem corpo, a roupa é concebida para esse corpo. Por sua vez, o corpo nu guarda a forma da roupa como se a roupa fosse uma forma que, retirada, permanecesse invisível no corpo” (DUNCAN, 1998, p.212).

<sup>3</sup> A marca Via Voice For Fashion desenvolveu uma metodologia que pode ser aplicada a qualquer tipo físico a partir do conhecimento corporal, suas medidas e acessibilidade.



Hoje a marca tem mais de 300 peças vendidas com um alto grau de complexidade, incluindo diversos modelos e nenhuma troca; nenhum cliente precisou ajustar as peças compradas, a autora obteve a validação da Comunidade e do mercado de que a Tabela de Medidas criada funciona.

### **Considerações Finais**

O estudo realizado mostrou que a partir da observação atenta aos corpos das pessoas com acondroplasia foi possível identificar uma padronização de medidas e criação de uma grade de tamanhos. Essa possibilitou a criação de peças de vestuário pensadas para esse tipo físico, libertando a comunidade dos ajustes. A metodologia criada para o estudo, em sua maior parte à distância, se mostrou eficaz, pois possibilitou o olhar atento a todas as particularidades desses corpos.

### **Referências**

- DUNCAN, E. Corpo e personagem. CASTILHO, K; GALVÃO, D. A moda do corpo o corpo da Moda. São Paulo: Esfera, 2002
- MARTINS, Suzana Barreto. Ergonomia, Usabilidade e Conforto no Design de Moda: A metodologia OIKOS. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019
- SALTZMAN, Andrea. El cuerpo diseñado. Buenos Aires: Paidós, 2004